

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - TRAV. DO PÉ DA CRUZ, 5 • AVENÇA
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 • OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

Má vontade ou esquecimento?

LEMOS no nosso prezado colega «Correio do Sul» um parecer de peritos alemães de turismo acerca da nossa Província e surpreendeu-nos deneras o facto de apenas se ter proporcionado a esses peritos a visita a Albufeira, Praia da Rocha, Armação de Pera e praia de Faro. Na digressão «esqueceu-se» a que é considerada, não a melhor praia do Algarve mas uma das melhores praias do mundo (Monte Gordo), na opinião insuspeita dos estrangeiros que a têm visitado, nomeadamente os técnicos ingleses que há pouco ali estiveram. No âmbito nacional e oficialmente é considerada assim como a Praia da Rocha de primeira categoria. Estranhámos por isso que os serviços de turismo do S. N. I. se tivessem esquecido ou tivessem sido levados a esquecerem-se de uma praia por tais serviços classificada entre as primeiras do País. É caso para alertar os ditos serviços, de modo a que não sejam levados a incorrer em tais esquecimentos, produto talvez de um baurrismo exacerbado e prejudicial para o turismo algarvio.

Igualmente aos técnicos germânicos não foi proporcionado um passeio à Meia-Praia, nem sequer uma vista de olhos pelas encantadoras praias do concelho de Lagos. É humano que cada um puxe a brasa à sua sardinha — mesmo que se trate de uma petinga magra — mas não impeça os outros de igualmente assar a sua sardinha. Deixemo-nos de particularismos insensatos e encaremos o turismo algarvio com o sentido equilibrado de o valorizar naqueles inesgotáveis valores que ele oferece e que merecem ser aproveitados, para maior proveito da economia regional.

DEMOGRAFIA
 NO primeiro semestre deste ano, o movimento demográfico do Algarve foi o seguinte: casamentos, 923; nascimentos, 2.698 e óbitos, 1.827.



Jacques Griffe valorizou a sua coleção com este lindo vestido de noite, com saia «bule», florida, de renda preta sobre fundo de cetim branco.



A draga-escavadora procedendo aos trabalhos de regularização da Ria Formosa

Trabalhos de regularização DA RIA FORMOSA

AS COMEMORAÇÕES DO CENTENÁRIO DE S. Gonçalo de Lagos

AS comemorações do VI centenário do nascimento de S. Gonçalo de Lagos, solenemente inauguradas nesta cidade em 27 de Outubro, pelo sr. bispo do Algarve, não se restringirão à nossa Província. Além das solenidades que se efectuam durante o ano centenário, em várias localidades algarvias, por iniciativa e sob a orientação daquele prelado, outras se realizarão noutros pontos do País, mormente em Torres Vedras e Lisboa.

Para promover as solenidades que na capital do País assinalarão o

OLHÃO — Encontra-se neste porto uma draga escavadora que, sob a fiscalização dos serviços técnicos e marítimos da Junta Autónoma dos Portos do Sotavento, vai proceder aos trabalhos de regularização da Ria Formosa, complementares das obras do lado oeste da doca. Esses trabalhos deverão importar em 770 contos e a sua conclusão está prevista para o primeiro semestre de 1962. Compreendem os mesmos os aterros e alinhamento da Avenida 5 de Outubro e da nova artéria do lado oposto, sendo os aterros amparados por um «perré». Os espaços centrais da avenida serão embelezados com canteiros de verdura. O importante melhoramento modernizará uma das principais zonas do porto e ele deve-se à diligência do sr. eng. Rosado Pereira, director da Junta Autónoma.

O jornalista Mimoso Barreto pronunciará em Tavira uma conferência sobre «Pré-história do descobrimento do caminho marítimo para a Índia»

A CONVITE da Câmara Municipal e do Grupo Cultural de Tavira, o jornalista José Mimoso Barreto, redactor de «O Século» e da Emissora Nacional e nosso prezado colaborador, realiza no dia 14, à noite, na Biblioteca daquela cidade, uma conferência intitulada «Pré-história do descobrimento do caminho marítimo para a Índia».

A apresentação do prestigioso jornalista será feita pelo sr. dr. Joaquim Magalhães, professor do Liceu de Faro e director do Círculo Cultural do Algarve. Mimoso Barreto é um devotado algarvio que não perde a oportunidade de conviver com os seus compatriotas e grande parte da sua actividade literária prende-se com problemas algarvios, devendo-se-lhe alguns estudos valiosos, apresentados como conferências, sobre João de Deus, Teixeira Gomes e o Infante D. Henrique.

É exorbitante o preço dos transportes de veículos no Guadiana

NÃO há dúvida de que é exagerado o preço dos transportes de veículos entre as duas margens do Guadiana. Não se compreende que numa travessia tão curta um automóvel pague 75\$00, agravado este preço, depois do pôr do sol, em 50 por cento. Os estrangeiros, não falando já nos nacionais, protestam contra tão elevado preço e a Comissão Municipal de Turismo tem recebido bastantes reclamações, pelo que já fez diligências junto do S. N. I. no sentido de se estudar um abaixamento do preço dos transportes. Aguarda-se agora a resolução da Capitania do Porto.

Evidentemente que esta situação constitui um grande prejuízo para o Algarve pois os turistas, afastados por tão exagerado encargo, preferirão utilizar a fronteira seca, deixando assim de passar pela nossa Província. Esperamos, como é justo e a bem do turismo algarvio, que se remedie o inconveniente.

IMPRESSÕES de Vila Real de Santo António

PARA quem chega ao limite da cidade andaluza de Ayamonte e se assoma ao Guadiana, Vila Real de Santo António pouco mais parece que uma extensa linha de casas ornamentando o rio internacional «do lado de lá». O forasteiro acha natural beleza no quadro que se destaca ao seu olhar. Mas, pela certa que fica intrigado. Intrigado pela aparência demasiado «pequena» que a Vila Pombalina poderá mostrar-lhe.

Atravessando o rio, ligadas as pontas dos dois países em pouco mais de dez minutos, entra-se nos bem cuidados domínios dos serviços da fronteira. A impressão de asseio e de arrumação ressalta imediatamente à vista. A Avenida da República recebe, toda aberta, os recém-chegados. O que à distância da outra margem parecerá longa linha incaracterística de casas revela-se, agora, como uma bela e extensa avenida marginal! As árvores, novas ainda, já bastante frondosas põem como que fachos de verde-beleza ornamentando os amplos passeios. Muito atraentes, os pequenos jardins à beira-rio, mo-

saicado e barrento num contraste aliciente. Canteiros, cuidadosa e artisticamente tratados, expõem lindas flores naturais, que são o regalo dos olhos, o gostoso prazer do olfacto. Outros viajantes, apressados, não desviam o interesse-mor, de

Conclui na 6.ª página

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

O ALGARVE PERTENCE-NOS DE NOVO, MAS...

NÃO há dúvida de que o Verão passou. As praias ficaram desertas. Os turistas regressaram às suas terras. O Algarve voltou a ser dos seus habitantes, retomando ar íntimo e doce de lar.

A chuva começou a cair. Prevêem-se já as tempestades do Inverno, anunciadas pelos primeiros ventos ao longo da costa. Tudo retoma o aspecto habitual da estação. Os casacos voltam à rua, os xales regressam à cabeça, o marítimo renova as suas reservas de sangue frio e temeridade para enfrentar o que der e vier nessa faixa da busca do pão, que para uns é tão fácil e para outros tão difícil e cruel.

Nas províncias como o Algarve, em que a Natureza e a miséria dão as mãos, o Inverno sente-se no coração, nas rugas dos velhos, nas fa-

Conclui na 6.ª página

 Visado pela delegação de Censura

O sr. presidente do Município de Faro encontra-se em Estugarda no Congresso dos Hoteleiros Alemães

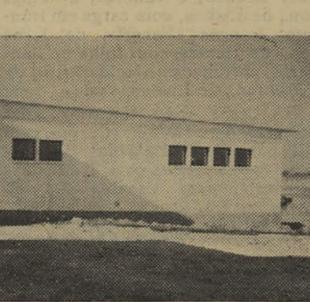
CONVIDADO por intermédio da Embaixada da Alemanha a tomar parte nos trabalhos do Congresso dos Hoteleiros Alemães ontem iniciado em Estugarda, encontra-se naquela cidade o sr. dr. Luís Gordinho Moreira, presidente da Câmara Municipal de Faro, que estudará o que se relaciona com a participação alemã no apetrechamento turístico do Algarve, nomeadamente de Faro.

A INAUGURAÇÃO NA FUSETA DO EDIFÍCIO DA LOTA

NÃO se efectua amanhã mas sim no dia 13 a inauguração do novo edifício da lota dos serviços de venda da Junta Central das Casas dos Pescadores, na Fuseta, acto a que assiste o sr. comodoro Henrique Tenreiro, presidente daquele organismo corporativo. Assistirão também as autoridades civis e militares do concelho e falarão, além daquela individualidade, o sr. comandante Carlos Pacheco Pinto, capitão do porto de Olhão e um dos capitães de portos do Algarve (cujo número lamentavelmente e inexplicavelmente está reduzido) que mais se tem interessado pela sorte da classe piscatória.

O importante melhoramento que importou em 400 contos e que era uma das mais justas aspirações dos pescadores, proporcionará aos que na faina marítima encontram o pão de cada dia a solução tranquila para a defesa dos seus interesses visto que reúne as condições indispensáveis à venda do pescado.

A comissão de festas trabalha activamente na elaboração do programa definitivo.



O edifício da lota da Fuseta

GRANDE PRODUÇÃO DE AZEITE EM ESPANHA

A PRODUÇÃO de azeitona este ano em Espanha deverá ser a terceira em importância dos últimos vinte anos, calculando-se que se obterão 500.000 toneladas de azeite. A maior produção obteve-se na campanha de 1951-52, que ascendeu a cerca de 620.000 toneladas. Atribui-se este aumento de azeite ao facto de se ter progredido bastante quer no tratamento cultural da oliveira, quer na luta contra as pragas que, no Algarve, causam todos os anos prejuízos de milhares de contos. E atribui-se ainda e principalmente a abundante pro-

Conclui na 6.ª página

NOVAS E MELHORES plantas alimentares

WASHINGTON — A Academia Nacional das Ciências anunciou uma importante descoberta no campo da investigação de genética de plantas que poderá vir a encurtar o tempo que hoje é necessário aos cientistas agrícolas para obter novas e melhores plantas alimentares. A Academia na sua publicação «Proceedings», afirma que investigadores da Universidade do Estado de Washington encontraram

O Pomarão necessita de um cais acostável

A TRAVÉS do porto do Pomarão faz-se a distribuição de adubos para uma vasta zona do Baixo Alentejo. Essa distribuição porém deixa muito a desejar em consequência da maneira como é feita. Os navios não podem fazer uma descarga rápida por falta de um cais acostável. Tem que baldear a carga para pequenos barcos que a transportam depois a Mértola, importando esta operação em 47\$00, por tonelada, assim distribuídos: do navio para o barco, 5\$00; frete do barco até Mértola, 20\$00 e descarga naquela vila, 22\$00. Ora esta verba pode ficar reduzida para 13\$00, a tonelada, incluindo já o transporte em camionagem, se se fizer a descarga no Pomarão. Para se avaliar do inconveniente deste rotineiro processo, motivado por os navios não poderem ainda subir até Mértola, basta dizer-se que o «Maria Christina» demorou seis dias no Pomarão para descarregar 407 toneladas de adubo, enquanto o «Mira Terra» descarregou em Alcoutim, que tem cais acostável, 500 toneladas em 12 horas. Daqui se verifica a vantagem da construção de um cais no Pomarão.



Um bonito preparo para a estação decorrente. Trata-se de um conjunto de saia lisa e casaco de gola ampla, afastada do pescoço, com canhões interiores de «piqué» branco. Os botões são de baquelite verde e uma rosa de «mousseline» guarnece o bico esquerdo da gola. O vestido é executado em sarja mesclada cinzenta, verde e branca.

Continua a boa situação das conservas de sardinha nos mercados internacionais

EM Londres aumentou, ultimamente, o volume de ofertas das conservas de sardinha portuguesa, em consequência de ter melhorado a pesca. Os preços pedidos são 72 s./73 s. por caixa de 100-1/4 club, C. & F., lata ilustrada mas as transacções têm-se situado a 70 s. As transacções de 100-1/4 especiais, têm-se confirmado a 60 s. por caixa, C. & F.

De Bruxelas dizem que as ofertas de Portugal são raras e há grande firmeza nos preços; foi recentemente efectuada uma transacção a 480 frs. b. por caixa 1/4 club 30 mm C. & F. Antuérpia.

Bona informa que nos últimos anos, a procura de sardinhas aumentou cada vez mais nos mercados da Alemanha Ocidental; correspondentemente aumentaram as importações de sardinhas de Marrocos e Portugal. O principal fornecedor em 1959 foi Portugal, com aproximadamente 800.000 caixas. Os fornecimentos de sardinhas marroquinas e portuguesas desse ano foram inferiores aos do ano anterior. Este ano, desde Julho, os fornecedores estão a aumentar as suas exigências. Por mercadoria com pele e espinha em latas ilustradas exigem-se 9,50-9,60 dólares, contra 8,50 dólares no período correspondente do ano passado. As sardinhas portuguesas sem pele

Conclui na 6.ª página

Mercado da amêndoa

EM Bruxelas verificam-se transacções interessantes com Portugal, no que respeita a miolo de amêndoa da antiga colheita, ao preço de 53,50 frs. b/kg., C. & F. Antuérpia. As PG, nova colheita, aumentaram sensivelmente em relação à semana antecedente; a cotação actual situa-se em 55 frs. b. contra 53,75 anteriormente.

A saúde é a maior riqueza

O emagrecimento
 Muitas vezes, um emagrecimento rápido, sem causa conhecida, é sinal de doença grave. É o que sucede, por exemplo, com a tuberculose e o diabetes, afecções cujas probabilidades de cura são tanto maiores quanto mais cedo se começa o tratamento. O melhor e mais seguro indicador do emagrecimento é a perda de peso.
 Procure manter-se a par das variações do seu peso, consultando a balança ao menos uma vez por mês.

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL



HOJE, EM 3-D

I—Ensino superior

INFORMOU a Imprensa diária que altas individualidades de Évora iam avistar-se com o Governo, para solicitar a criação de estabelecimentos de ensino superior naquela cidade, fundamentando o pedido, entre outras razões, na de ali ter existido uma universidade.

Ao lermos tal notícia, logo em nosso espírito se gerou um pensamento:—e Faro? e a sua camada escolar que, concluído o ensino secundário, não pode, por razões de ordem económica, deslocar-se à capital, para prosseguir nos estudos?

Se a petição da capital alentejana for atendida, e oxalá assim aconteça, para satisfação dos seus habitantes, pouco ou nada lucra o Algarve, pois a distância que nos separa daquela cidade e de Lisboa é quase a mesma.

Não sugerimos, portanto, a criação desta ou daquela faculdade, porque isso seria, momentaneamente, mais que utópico, mas cremos que não era demais o funcionamento em Faro dum instituto industrial e comercial, com frequência de atendimento assegurada e onde os jovens que nas escolas técnicas concluem as secções preparatórias, poderiam prosseguir em excelentes condições os seus estudos.

Muitos jovens algarvios, frequentam em Lisboa aqueles estabelecimentos pedagógicos, e um número justificadamente maior, os cursaria, se existissem na capital da Província.

A sugestão aqui fica e, estamos certos, ela traduz uma justa aspiração do Algarve.

II—Estação rodoviária

Decididamente, aquela «sala de espera» da camionagem é uma nódoa, sob todos os aspectos, e em especial por desactualizada, insuficiente e incómoda.

Fomos lá, há dias, e quase nos custa a crer que até hoje ainda se não solucionasse este assunto. Realmente, uma capital de distrito que possui estação rodoviária (?) daquela natureza presta-se a mil e um comentários. A aparência exterior é de decrepitude, e comodidade para o passageiro que aguarda o autocarro, ou para quem espera algum passageiro, é coisa que ali não existe.

Lembramo-nos que na última feira popular, realizada na Alameda João de Deus, estava patente ao público um magnífico projecto da futura estação rodoviária, que seria erguida ao lado da actual Capitania do Porto. Era um elegante edifício de vários pisos, um dos quais, ao que nos consta, destinado a serviço hoteleiro, e que muito embelezaria a cidade, servindo-a magnificamente. Dizem-nos que o projecto continua de pé, que o terreno, o mesmo atrás referenciado, foi já adquirido para esse fim, e que os trabalhos... algum dia começarão. Já é, porém, muito boa altura de começarem, para se terminar de vez com aquela nódoa da «sala de espera».

III—Ginástica infantil

De entre as actividades que o Sporting Clube Farense tem levado a cabo nos últimos tempos, possui quanto a nós a primazia a ginástica, pelos benefícios que dela resultam. Na última época, cerca de 150 alunos encontravam-se nas várias classes, e muitos mais surgiram, se o âmbito destas fosse alargado aos adolescentes e adultos.

Estamos em Novembro e até agora ainda não reabriram as secções! Consta que o sr. prof. Silva Bastos, que tanto entusiasmo e interesse colocou na orientação dessas classes, e que tão excelentes resultados colheu, abandonará Faro, por motivo de transferência. Se tal acontecer, o que será de lamentar, pois sabemos quanto o desporto amador farense e a ginástica infantil devem à sua competência, urge que se pense numa solução, que possibilite a todos os interessados a saudável prática da educação física.

NECROLOGIA

António Cosp y Corominas

Faleceu em Madrid, dias depois de uma intervenção cirúrgica, o sr. António Cosp y Corominas, de 63 anos, importante industrial de cortiças em Faro e pessoa muito estimada pela sua bondade e trato afável. Era natural da Catalunha, casado com a sr.ª D. Teresa Antónia Ramalho Ortigão Cosp, genro do sr. contra-almirante António de Macedo Ramalho Ortigão, e cunhado da sr.ª D. Maria Ramalho Ortigão de Melo Sampaio, casada com o sr. coronel Manuel Vilhena de Melo Sampaio.

Também faleceram:

Em GUIA (Albufeira) — a sr.ª D. Maria de Gertrudes Lisboa, viúva, comerciante em Assumadas.

Em ARRIFANA — por ter sido arrebatado por uma vaga quando apanhava algas, o sr. João de Sousa Costa, de 29 anos, casado, do lugar de Almarganito (Aljezur).

Em MONCHIQUE — o sr. Amândio Martins Lino, de 71 anos, casado com a sr.ª D. Maria da Glória Serrão Lino; pai do sr. Leonardo Martins Lino, casado com a sr.ª D. Maria José Venda Lino; e irmão dos srs. Manuel Martins Lino e José Martins Lino.

Em LISBOA — a sr.ª D. Iria Viana de Almeida, de 86 anos, viúva, natural de Lagos, tia da sr.ª D. Clara Castelo, casada com o sr. Hugo Castelo, e do sr. José Pinheiro Viana, primeiro-sargento de Artilharia 1, casado com a sr.ª D. Cândida Viana.

— a sr.ª D. Cândida Bolonhio Dionísio, de 76 anos, natural de Loulé.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve* sentidos pésames.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António

de 27 de Outubro a 2 de Novembro

ENTRADOS: Inglês «Cardrona», de 1.526 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; portugueses «Maria Christina», de 549 ton., de Lisboa, com adubos; e «Corvo», de 1.014 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; francês «Penerf», de 1.384 ton., de Nantes, com folha de flandres; português «São Macário», de 1.039 ton., de Lisboa, vazio.

SAÍDOS: «São Macário», com minério, para Lisboa; «Corvo», com sal, para Ponta Delgada; «Cardrona», com cortiça, para Kirkcaldy; «Penerf», para Casablanca, com carga em trânsito.

Academia Musical do Seminário de Faro SORTEIO

Por circunstâncias absolutamente alheias à vontade dos promotores foi resolvido adiar, para 1 de Março de 1961, o sorteio a favor da Academia Musical do Seminário de Faro, que estava marcado para o dia 1 de Novembro de 1960.

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e chegadas

Esteve em Vila Real de Santo António o sr. Teófilo Fontainhas Neto, industrial de S. Bartolomeu de Messines.

Retirou para Setúbal a sr.ª D. Maria Diamantina Leiria, que passou uma temporada em Vila Real de Santo António.

Acompanhado de sua esposa, esteve em Vila Real de Santo António, com curta demora, o nosso assinante em Lisboa sr. dr. José Isidro Farrajota Rocheta.

Com suas esposas, visitaram Marrócos e o Sul de Espanha os nossos assinantes srs. Joaquim Ribeiro e António Vicente.

Passou alguns dias em Vila Real de Santo António a nossa comprovinciana sr. D. Alice de Jesus Pato Caraca.

Em gozo de férias encontra-se em Peral (S. Brás de Alportel) o nosso assinante sr. João Martins Lourenço.

Por motivo de transferência, seguiu para a Base Aérea N.º 1 (Granja do Marquês—Sintra) o nosso assinante sr. Jorge Rodrigues.

Vimos em Vila Real de Santo António os srs. João Baptista Brito e José Telésforo Ramos, nossos assinantes, respectivamente, em Lisboa e Cascais.

Encontra-se em Vila Real de Santo António, de visita a sua família, a sr.ª D. Maria Luísa Rosa de Assunção Pinto, esposa do nosso assinante sr. Jacinto de Assunção Pinto, chefe da secretaria da Câmara Municipal de Castro Verde.

Gente nova

Na Maternidade Alfredo da Costa, em Lisboa, deu à luz um menino a sr.ª D. Ivone Mendonça Sarmento Honrado, esposa do nosso estimado amigo sr. José de Moraes Sarmento Honrado, filho do nosso velho e dedicado amigo sr. José Anastácio Honrado, importante industrial na capital.

Baptizado

Na igreja do antigo convento de Odévilas realizou-se o baptismo do menino João Remigio Pacheco Conceição dos Santos, filho da sr.ª D. Maria Clementina Praseres Pacheco Conceição dos Santos e do sr. major do C. E. M. João Remigio dos Santos e neto do nosso amigo e comprovinciano sr. Jaime Fernando Pacheco da Conceição. Presidiu à cerimónia o arcebispo de Évora, sr. D. Manuel Trindade Salgueiro, e foram testemunhas a sr.ª dr.ª Olinda Santos, directora do Instituto de Odévilas, e o sr. Jaime Luis de Sousa Pacheco Conceição, tio do neófito.

Casamento

Na basílica de Nossa Senhora de Fátima efectuou-se o casamento da sr.ª D. Maria Piedade Sacramento Santos, filha de D. Piedade Sacramento Santos, já falecida e do sr. Francisco dos Santos, funcionário reformado dos C. T. T., residente em Faro, com o sr. Cristóvão Pinto Leal, proprietário em Loulé, filho de D. Catarina de Brito Pinto Leal, já falecida, e do sr. Cristóvão Xavier Leal. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seu pai e a sr.ª D. Maria da Piedade Ares Moreira, e, por parte do noivo, seu pai e sua irmã, sr.ª D. Maria de Lurdes Pinto Leal Santos. Após a cerimónia foi servido, na Pensão 13 Maio, um finíssimo copo-d'água aos numerosos convidados.

Ministro das Corporações dos antigos alunos do Liceu de Faro

COM o fim de tratar de assuntos ligados ao seu Ministério, esteve no Algarve, alojando-se na colónia de férias de Albufeira, o sr. Dr. Veiga de Macedo, ministro das Corporações.

TEATRO em Vila Real de Santo António

A Companhia Rafael de Oliveira exibiu na terça-feira, com geral agrado, no salão de festas do Glória Futebol Clube, de Vila Real de Santo António, a comédia «Daqui fala o morto!», apresentando amanhã à noite, no mesmo recinto, a peça de Francisco Rebelo, «Alguém terá de morrer».

TINTAS «EXCELSIOR»

«Dois pés mal calçados podem escandalizar uma silhueta elegante» (Christian Dior)

Com sapatos «MARSILVA» não correrá esse risco

MARSILVA a marca ideal! Marca que marca em fabrico! Para calçar, sem igual, Tanto o pobre como o rico.

CASA MARSILVA de MARIA LOPES Rua Matias Sanchez, 24 e 26 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ECONOMIA

A indústria conserveira na Rússia

Segundo informa a revista «World Fishing», as conservas tradicionais continuam a ser muito populares na Rússia. O número de fábricas de conservas de peixe excede de 190 e embora a maioria esteja situada nos portos, montaram-se muitas em sítios onde abunda a pesca continental. Edificam-se fábricas de conservas e de preparação de peixe dentro e nos arredores de grandes cidades como Moscovo.

Trabalham-se muitas espécies de peixe. Além das variedades tradicionais, como o salmão, atum, etc., fazem-se conservas de bacalhau, solha e corvina.

Actualmente os estabelecimentos produtores de peixe especiais ocupam uma superfície de 40.000 hectares e os tanques piscícolas e outras águas nas herdades do Estado e nas colectivas cobrem mais de meio milhão de hectares. O Estado tem mais de 130 zonas de piscicultura onde anualmente são lançados uns dois milhões de larvas e cinco mil milhões de pequenos peixes.

Produção agrícola na Itália

Durante este ano foram produzidos em Itália 4.410.000 quintais de fava para forragens (registando-se uma diminuição de 8,3%); fava fresca, 1.169.000 quintais (aumento 8,2%); 288.700 quintais de espargos (aumento 1,7%); 4.022.000 quintais de alcachofras (aumento 25,5%); 313.700 quintais de morangos (aumento 19%). Segundo estimativas provisórias, durante o ano decorrente foram destinados à cultura de aveia 408.800 hectares; de centeio 61.600 hectares; de tomate 117.900 hectares; de cevada 216.200 hectares. Para as referidas culturas estão previstas as seguintes produções: 931.000 quintais de centeio; 2.553.000 de cevada; 4.939.000 de aveia e 24.727.000 quintais de tomate. Em 15 de Julho as estimativas para a produção de uva de mesa eram de 5.476.000 quintais. Prevê-se uma produção de 58 milhões de quintais de vinho, menos oito milhões que no ano passado.

Produção mundial de amêndoas

Segundo o Departamento de Agricultura dos E. U. A., as últimas estimativas da produção mundial de amêndoas foram: Espanha, 30.000 toneladas; E. U. A., 27.000; Itália, 20.000; Irão, 8.000; Marrócos, 3.000 e Portugal, 2.500. No total temos 90.500 toneladas ou seja 35% menos que no ano passado.

As autoridades competentes alemãs chegaram a um acordo sobre a uniformização dos tipos de amêndoas italianas, isto é, característica, marca e qualidade das espécies de amêndoas acima da qualidade média. Foi elaborada uma regulamentação em relação a essas amêndoas, com base nos costumes do comércio internacional.

— A importação no Reino Unido de conservas de peixe no primeiro semestre deste ano foi a seguinte: sardinhas (base: caixa de 100 1/4 club): Portugal, 189.000 (contra 167.000 em 1959); outros países, 7.000 (contra 5.000 em 1959). Atum (base: caixa 48/8 onças): Japão, 11.000 (contra 12.000 em 1959); Peru, 76.000 (contra 55.000 em 1959).

III Romagem de Saudade dos antigos alunos do Liceu de Faro

JÁ começaram a ser recebidas as inscrições para a III Romagem de Saudade dos antigos alunos do Liceu de Faro que se efectua no dia 1.º de Dezembro. As mesmas poderão ser feitas na secretaria da Casa do Algarve, em Lisboa, Rua Capelo, 5-2.º, dit., telefone 23240; na reitoria do Liceu de Faro e no representante da comissão, no Porto, sr. António Simões Neto, director do «Jornal de Turismo», Rua do Campo Lindo, 237-1.º, telefone 41754.

Brevemente será dado conhecimento do programa da romagem, das facilidades a obter nos comboios e possibilidades de dispensa dos funcionários públicos, a exemplo da concessão obtida para os da última romagem e bem assim da importância da inscrição.

LÃS A PESO PARA TRICOT

AS MELHORES QUALIDADES DE FIOS DENTRO DOS MELHORES PREÇOS DE FÁBRICA

NOVIDADES:

LÃS FRANCESAS PINGUIN PICAUD A CHAT BOTTÉ FIO 100% TERILENE PERLAPON — RÁFIA — ALGODÃO

JOSÉ AIRES DA SILVA Rua Augusta, 270-1.º LISBOA

Se tem máquina de tricotar ou costuma gastar bastante lâ convém consultar-nos imediatamente.



de 27 de Outubro a 2 de Novembro Vila Real de Santo António

TRAIINEIRAS:

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes Brisa, Libertaria, Auaz, Flor do Sul, Leste, Tufão, Suestada, Janita, Norte, Vulcão, Flor do Guadiana, Conceição, Maria Rosa, Nova Sr.ª da Piedade, Estrela do Sul, Salvadora, Fernando Carlos, Noroeste, Total.

Tavira

Artes diversas 41.427\$50

Santa Luzia

Artes diversas 56.556\$50

Cabanas

Artes diversas 50.287\$00

Albufeira

Artes diversas 4.053\$00

Praia de Salema

Artes diversas 9.955\$00

Portimão

Artes diversas 98.600\$00

TRAIINEIRAS:

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes Portugal 5.º, Fôia, Sol, Estrela de Maio, Praia Amélia, Sr.ª do Cais, Maria Benedito, Praia Vitória, Nicete, Pérola do Oceano, Anjo da Guarda, Dôrita, Flora, Olímpia Sérgio, Maria do Pilar, S. Flávio, Oca, Trio, S. Paulo, Mirita, Pérola Algarvia, Portugal 1.º, Pérola do Barlavento, Brismar, Arrifana, Milita, Virgem te guie, Brisa, La Rose, Pérola de Lagos, Lua Nova, Maria Odete, Vulcânia, Gracinha, Pérola do Arade, Conceição, Leãozinho, N.º Sr.ª de Pompeia, Total.

Lagos

TRAIINEIRAS:

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes Gracinha, Vulcânia, N.º Sr.ª de Pompeia, Costa de Oiro, Brismar, Pérola de Lagos, N.º Sr.ª da Graça, Marisabel, Milita, Virgem te guie, Oca, Lua Nova, Maria Odete, Leãozinho, Praia Amélia, S. Paulo, Trio, Estrela de Maio, Sol, Fôia, Anjo da Guarda, Olímpia Sérgio, Pérola Algarvia, Maria Benedito, Praia Vitória, S. Flávio, Dôrita, Maria do Pilar, Brisa, Portugal 1.º, Total.

de 26 de Outubro a 1 de Novembro

Olhão

TRAIINEIRAS:

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes Leste, Nova Sr.ª da Piedade, Restauração, Clarinha, Amazona, Costa Azul, Salvadora, Fernando Carlos, Estrela do Sul, Aivarito, Sr.ª da Saúde, Oeste, Flor do Sul, Noroeste, Norte, Tufão, Brisa, Suestada, Libertaria, S. Flávio, Flor do Guadiana, Maria Rosa, Audaz, Total.

«Jornal do Algarve»

Condições de assinatura

Continente e Ilhas Série de 10 números . . . 9\$90 » 20 . . . 19\$80 » 50 . . . 49\$50

Ultramar, Brasil e Espanha Série de 50 números . . . 50\$00

Estrangeiro Série de 50 números . . . 70\$00

(Nas remessas por avião acrescentem os respectivos portes).

TINTAS «EXCELSIOR»

ALIANÇA ELÉCTRICA DO SUL

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital: 9 milhões de escudos

Sede em Olhão

PAGAMENTO DE DIVIDENDOS

A partir do dia 24 do corrente, encontra-se a pagamento na Sede Social, todas as quintas-feiras, das 14 às 18 horas, o dividendo respeitante ao exercício de 1959, a saber:

Ações do valor nominal de 10\$00 cada uma

a) Nominativas Líquido por acção \$50,4

b) Ao Portador (registadas) Líquido por acção \$51

c) Ao Portador (não registadas) Líquido por acção \$40,8

Nas importâncias acima estão deduzidos todos os impostos legais.

Olhão, 3 de Novembro de 1960.

O Director-Delegado, a) Carlos Roeder

NOTA: O pagamento pode efectuar-se em Lisboa, no Banco Português do Atlântico.

HOTEL INTERNACIONAL

RUA DA BETESGA, 3 — LISBOA 2

Telef. P.P.C. 366401 - Teleg.: Honal



O mais bem situado de Lisboa, com frentes para a Rua Augusta e Rossio. Quartos simples e com banho privativo. Bellissimas instalações inteiramente renovadas e modernizadas.

EXCELENTE COZINHA PREÇOS ACESSÍVEIS

O Hotel que todo o algarvio de bom gosto deve preferir

Loulé... em retrato



O QUE é que se pode «fotografar» com um tempo destes?! Chuva, mais chuva, nevoeiro, dias pardalcentos e tristes, que até infundem melancolia e desalento!

Assim, não há que referir qualquer sucesso ou insucesso, não há que descrever ou comentar qualquer acontecimento e isto é inquietante e irritante.

SOUBE em Vila Real de Santo António, que o sr. Frank P. Sales, que outro dia escreveu a discordar do que eu transcrevera sobre os poderes do Presidente dos Estados Unidos, é natural daquela localidade e ali muito conhecido. Estimei, por isso, que na pequena polémica que se levantou, não tivesse sido muito contundente a adjectivação usada, pois o senhor é afinal... português.

Porquê, então, a defesa do sistema dos Estados Unidos?!

AINDA não há muito, ouvi alguém, com responsabilidades no que diz, afirmar que Loulé era uma derivação de Lauroé, mais tarde Laulé e por fim Loulé. Para isso invocava a circunstância de, no estandarte da Câmara actual e no velho, que datava de 1815, aparecer o loureiro sobre o castelo, símbolos da velha lenda de que o rei Afonso III ao chegar junto do castelo de Loulé, teria posto termo a uma discussão entre os seus guerreiros, quanto à natureza de uma árvore que se avistava sobre aquele. Esta lenda, de que nos fala ainda Ataíde de Oliveira, deve ser fictícia, pois, nem o rei assistiu à tomada de Loulé, nem o nome deriva de tal propozição.

Dos escritos que consagram ao estudo do assunto alguns elementos, achamos que o mais valioso é do dr. Garcia Domingues, o grande investigador e esforçado tradutor de textos árabes, que, como bolseiro do Instituto de Alta Cultura, tanto tem esclarecido e enriquecido a história luso-árabe do Algarve, através de profundo trabalho filológico.

Vários autores árabes se referiram a Uya, nome que precedido do artigo árabe «al» teria dado Al-Uliá, Lulya, Laulé e Loulé.

Houve, é certo, quem fizesse a

identificação de Ulyã com Olhão. Mas este intérprete desconhecia certamente que no célebre manuscrito de Ibn Saide existente na biblioteca da Real Academia de História de Madrid, se descrevia que Ulyã era uma cidade a ocidente e a norte de Santa Maria do Algarve, ou seja Faro. Ora cidade a noroeste de Faro é Loulé e não Olhão, e assim, conclui o dr. Garcia Domingues, esta hipótese tem de ser completamente posta de parte.

Ulyã, em árabe tem o significado de «elevação», «altura» e assim, quer pela posição geográfica, quer pela orográfica, corresponde inteiramente a Loulé.

O AMIGO João Trigueiros numa entrevista que fez, para este jornal, com o construtor do Hotel Vasco da Gama, de Monte Gordo, entre alguns objectos de decoração que referiu, citou os «cobres dos irmãos Barrachas, de Loulé.» Não há «irmãos Barrachas» mas, sim, pai e filho. O primeiro, criador dessa maravilha de artesanato que hoje é procurado por nacionais e estrangeiros, o segundo o colaborador do pai, já com luses mais acentuadas de arte, frequentou uma escola de cinzeladores

Que o João Trigueiros me perdoe a impertinência do esclarecimento.

Repórter X

ATENÇÃO!
Quer ser feliz?
Jogue no JOSÉ LUÍS
Vila Real de Santo António

VENDE-SE

Talhões de terreno para construção urbana em local autorizado no sítio das Hortas, a pouca distância de Vila Real de Santo António. Informa-se na Redacção deste jornal.

INIMIGO DOS CALOS
ESPONJA EDIPA
Produto alemão, tira os calos e calosidades imediatamente.
Depositário na província do Algarve:
A. ANTERO DA PALMA
AGENTE COMERCIAL
Rua Lançarote de Freitas, 33 LAGOS



PARA ENTREGA IMEDIATA
EM CENTENAS DE MEDIDAS DE TODAS AS SECÇÕES
Telefones 29587 - 33400 LISBOA



FAMOSAS TINTAS PARA TINGIR EM CASA
Depósito Geral: CASA ARTI, LDA.
Avenida Manuel da Maia, 19-A
Telefone 49312
- LISBOA -

Em 13 deste mês realizar-se-á a grande romagem do Algarve a Sagres para encerramento das Comemorações Henriquinas

PROMOVIDA pela delegação do Algarve para as Comemorações Henriquinas, realiza-se no dia 13 a grande romagem do Algarve a Sagres, solenidade com que oficialmente se encerram, na nossa Província, as comemorações do V centénario da morte do Infante D. Henrique e que se revestirá da maior grandiosidade, nela participando população e entidades de todo o Algarve.

LÃS PARA TRICOT A. NETO RAPOSO

Durante as suas férias na praia ou campo, utilize as nossas lãs, as melhores, aos mais baixos preços.
AUSTRÁLIA, pura lã, desde 100\$00 o quilo; ESCOCESA e TWEEDS, a 180\$00; MOHAIR, BOUKLET, ALGODÕES, RÁFIAS e PERLAPONT, cores modernas, a preços sem concorrência.
Praça dos Restauradores, 13-1.º, Dto. — Telefone 26501 — LISBOA
Peçam amostras Enviam-se encomendas à cobrança

Na Operação Algarve-Turismo vai integrar-se a praia de Quarteira que será dotada de valiosos melhoramentos

TAMBÉM Quarteira vai integrar-se na Operação Algarve-Turismo, confirmando-se assim a notícia que demos há tempo sobre a valorização desse pedaço da nossa costa.

Em Loulé acaba de ser assinada a escritura da SOTAQUA — Sociedade de Empreendimentos Turísticos de Quarteira, Lda., com o capital de 2.000 contos, que empreenderá a Operação. Dela fazem parte 72 sócios, louletanos na sua quase totalidade, representando as mais importantes actividades económicas e profissionais do concelho e incluindo alguns nomes prestigiosos da capital e de outros centros do País. As quotas mínimas são de 20.000\$ e as mais elevadas de 80.000\$.

Propõe-se a nova sociedade dar início a uma série de realizações para a valorização turística de Quarteira, englobando um casino à beira-mar, com restaurante, café e esplanada e um bloco de 120 quartos a construir em duas fases. Esta unidade hoteleira criará uma nova praia de banhos concebida em moldes inteiramente novos o que, pelo atractivo que virá a adicionar ao esplêndido trecho da costa algarvia pertencente ao concelho de Loulé, fará, seguramente, convergir para Quarteira as atenções e o interesse de portugueses e estrangeiros.

A sociedade tem já, em princípio, assegurada a posse do terreno para a localização do bloco de quartos tendo a Câmara Municipal de Loulé pedido já, também a cédência pelo Domínio Público Marítimo do terreno fronteiriço, junto ao mar, em zona mais elevada e protegida da costa. O projecto está em rápida execução pensando-se podê-lo apresentar às entidades

competentes antes do fim do ano. Depende agora dos poderes públicos facilitar a realização de mais este importante contributo que a iniciativa particular vem dar à valorização do turismo algarvio.

Dada a sua privilegiada situação geográfica (a beleza da região, a extensão e qualidade da praia), Quarteira contará seguramente com os organismos oficiais no sentido de a dotarem com uma rede de esgotos e uma estrada marginal, pelo menos desde Albufeira ao aeroporto de Faro. A rapidez desta e doutras obras permitirá criar ao turista português mais endinheirado e, sobretudo, aos estrangeiros que cada vez nos trazem mais divisas, uma ideia favorável sobre as novas unidades hoteleiras em construção no Algarve e o que elas representam para o prestígio do turismo algarvio.

Funcionalismo público

Foi colocado na secretaria do comando distrital da P. S. P. de Faro o segundo-oficial sr. João Maria Rafael Malhado.

— Foram nomeadas conservadora do Registo Predial de Olhão, a sr.ª dr.ª Maria Eugénia de Andrade Costa Marques dos Santos Faria, e ajudante do posto do Registo Civil de Búdens (Vila do Bispo), a sr.ª D. Guilhermina do Carmo Figueiras.

— O sr. Manuel Anastácio Josefa foi nomeado tesoureiro interino da Fazenda Pública, de 3.ª classe, no concelho de Alcoutim.

— A sr.ª dr.ª Aldina Ester Ribeiro da Silva Graça, conservadora do Registo Civil e notária de Aljezur (3.ª classe) foi transferida para idênticos cargos em Vila Nova da Barquinha, tendo sido aberto concurso, pelo prazo de 15 dias, para provimento dos lugares que deixou.

JORNAL DO ALGARVE

Vende-se em Lisboa na Tabacaria Mónaco — Rossio

SENSACIONAL

APRESENTAÇÃO DO NOVO E SURPREENDENTE

Taunus 17 M-Super

«A BELA LINHA DO BOM SENSO»

EM EXPOSIÇÃO A PARTIR DO DIA 7 NOS STANDS DA

F I A L

F A R O
Largo do Mercado
Telef. 382

P O R T I M ã O
Rua Serpa Pinto, 11
Telef. 202

Damas

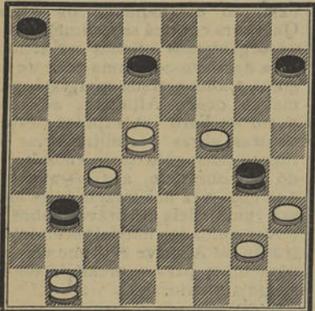
86

Coordenador:
Artur de Matos Marques

Correspondência:
Av. D. João I, 22-3.º, Dto. — Almada

Proposição inédita n.º 154
por Jorge Soeiro — Lisboa

Br. 4 p. 2 d. — Pr. 3 p. 2 d.

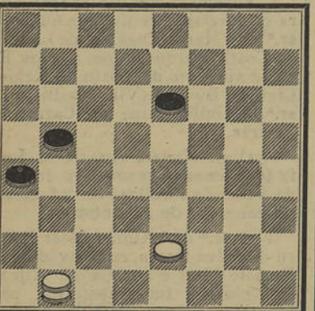


Jogam as brancas e ganham

Posição: Br. (4)-5-9-15-18-(19).
Pr. (12)-(13)-25-27-32.

Proposição inédita n.º 155

Br. 1 p. 1 d. — Pr. 3 p.



Jogam as brancas e ganham

Posição: Br. (4)-6. Pr. 16-20-22.

SOLUÇÕES

Proposição n.º 115

28-32, 30-21; 24-20, 23-16; 14-23, 10-28; 32-10 G. Br.

Justificação: partamos da seguinte posição:

Br. (2)-3-12-22-(24)-27-28

Pr. 7-9-19-21-23-30-31

Jogam as pretas:

... 21-17; 2-15, 9-5; 3-6, 5-1; 6-11, 1-10; 11-14, 17-13; 22-26, 31-22 (a); estamos no problema.

(a) Se 30-21; 15-17, 10-8; 17-16, 31-22; 16-18 e as brancas ganham.

Proposição n.º 116

2-6, 3-10; 13-18, 21-14; 17-21, 25-31; 26-29, 16-27; 29-26, 30-21; 7-11, 14-7; 12-20, 24-15; 19-22, 31-18; 9-11 G. Br.

Proposição n.º 117

16-12 e 32-28 e 30-23 e 21-17 e 17-13 e 25-21 e 29-6 e 9-2 G. Br.

ENGENHEIRO OU AGENTE TÉCNICO

Firma de Lisboa e Porto especializada em caldeiras de vapor, queimadores de óleo, aquecimento, ar condicionado, etc., desejando estabelecer filial no Algarve, pretendo entrar em contacto com técnico capaz de assumir Gerência. Resposta com elementos de apreciação a este jornal ao n.º 347.

LÃ DE VIDRO EM PASTA PARA ISOLAMENTO DO SOM, CALOR E FRIO EM:

Câmaras Frigoríficas, Construção Civil, Construção Naval, Estufas, Caldeiras

E TODO O GÉNERO DE ISOLAMENTO INDUSTRIAL

Wandschneider & Cia., Lda.

Rua Cândido dos Reis, 74-2.º — Telef. 30702 — PORTO

CAI-LHE O CABELO?...
TEM CASPA?...
É CALVO?...

VITABOLBO

USE

E TODOS ESSES MALES DESAPARECEM

CADA EMBALAGEM 100\$00

(RESTITUI-SE A IMPORTANCIA NO CASO DE NAO SE VERIFICAREM RESULTADOS FAVORÁVEIS)

Rep. Excl.: **Produções Sande Freire**

Av. Alm. Reis, 94, 4.º Esq. — Telef. 734208 — LISBOA

Dist. Geral: **Farmácia Lobel**

Rua Infantina 16, 98-B — Telef. 688807 — LISBOA

Depositário e Distribuidor no Porto:

Depósito Farmacêutico

Rua da Ponte Nova, 54, 1.º — Telef. 24471 — PORTO

PASSE A USAR **VITABOLBO** E DEIXARÁ

DE SER CALVO, O CABELO NÃO LHE

CAIRÁ E FICARÁ SEM CASPA

ÊXITO ABSOLUTO NO CONTINENTE,

ULTRAMAR E ESTRANGEIRO

ANTIGO LOTE DE CAFÉ



CHAVE D'OURO

MAIS DE 50 ANOS

AO SERVIÇO DO PÚBLICO

Serve-se à chavena e vende-se a peso em todo o País

Preparadores: VILARINHO & SOBRINHO, LDA.

Janelas Verdes — Lisboa

Radiotécnicos

Osciloscópio «Heathkit» de 5 polegadas, estado novo, vende-se por motivo de retirada.

Informa: Nova Casa Campos, Praça da República, 18-19 — Portimão.

MOVIMENTO

DO HOSPITAL DE OLHÃO

No mês de Setembro entraram no Hospital de Olhão 21 doentes pela Câmara Municipal, 9 das Casas dos Pescadores e 7 de outras procedências; no serviço de banco foram assistidos 201 e na consulta externa e de radiologia foram observados 143 doentes. Não se efectuaram intervenções cirúrgicas, por motivo de obras no Hospital.



Madrinhas espirituais

Escrevem-nos, interessados em conseguir madrinhas espirituais, os srs. Joaquim Silva, 1.º cabo n.º 57/60, Caixa Postal 114, Pangim, Goa, Índia Portuguesa; e Heitor Semedo da Luz, Vasco Pontes Rocheta e Fernando do Nascimento Picanço, cabos do Batalhão de Caçadores Paraquedistas de Tancos.

TRESPASSA-SE

Para qualquer ramo de negócio a casa sita em Portimão na Rua João de Deus, n.º 32 (vulgo Rua do Comércio). Enviar propostas à Rua do Norte, n.º 7, naquela cidade.

Os C. T. T. no Algarve

Quatro quilómetros de fio facilitarão as comunicações entre Vila Real de Santo António e Alcoutim e Baixo Alentejo

Para se falar do Pomarão, Alcoutim e Mértola para Vila Real de Santo António tem que se utilizar um circuito que passa por Beja-Faro, isto é mais de 150 quilómetros de linha. Isto dá origem, às vezes, a demoras em obter ligações, principalmente quando afluem muito peixe à lota e as chamadas, portanto, são em maior número. Ora, distanciamos o extremo da linha que segue de Vila Real de Santo António para o Norte apenas quatro quilómetros do outro extremo da linha que vai até Alcoutim, vinda de Mértola, parecia-nos que seria vantajoso tanto para o público como para os próprios serviços dos C. T. T. a junção das duas linhas. Assim evitar-se-iam longas esperas nas chamadas do Pomarão e de Alcoutim, atrasos que muitas vezes causam graves transtornos pois trata-se de avisos de chegadas ou partidas de navios.

A boa vontade dos C. T. T. apontamos a deficiência.

A distribuição de correio a Aldeia Ruiva (S. Bartolomeu de Messines)

Acerca do esclarecimento da Administração-Geral dos C. T. T., informa-nos o nosso correspondente em S. Bartolomeu de Messines que a nova escola primária e a mais afastada casa comarcada e residência particular de Aldeia Ruiva distam, aquela 350 metros e as últimas 450 metros dos locais onde o carteiro faz diariamente a distribuição, não se compreendendo portanto que a referida Administração alegue que para incluir aquela aldeia na distribuição seja necessário aumentar o giro em oito quilómetros.

PUBLICAÇÕES

«Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos» — Saiu o n.º 19 desta útil publicação que insere os discursos proferidos na inauguração do Serviço de Informações Fiscais e os estudos «A forma jurídica dos factos tributários», pelo dr. Vítor António Duarte Faveiro; «Natureza jurídica das penas fiscais», pelo dr. Manuel Cortes Rosa e «A impossível Reforma Fiscal», pelo prof. Henry Laufenburger. Publica também as habituais secções de divulgação fiscal, bibliografia e documentação, noticiário, jurisprudência anotada, etc.

«Notícias da África do Sul» — O n.º 181 insere larga reportagem das comemorações henriquinas, uma vistosa dupla página colorida sobre a flora sul-africana e outros artigos e secções de muito interesse.

«Boletim de Minas» — Recebemos o n.º 6 desta útil publicação que insere abundante informação sobre a especialidade entre a qual os registos de minas referentes ao segundo trimestre do corrente ano.

DE LAGOS

Pouca eficiência nos serviços marítimos

Em 24 de Outubro, já noite, a enviada «Rio», da traineira «Trio», da firma Feu, acostou ao molhe-cais com algum peixe para venda. Vendido o mesmo, pela importância de 1.000\$00, ou por maré baixa ou por modos de ver, a enviada fez-se ao largo e o comprador teve de utilizar um pequeno barco e pessoal de sua conta, para recolher o que havia comprado. Apesar de o mar não estar muito agitado, o barco utilizado para recolha do peixe, voltou-se, e a tripulação deste ia perecendo, salvando a custo objectos do seu uso.

Pretendem alguns que se o mestre da enviada quisesse, podia ter acostado em condições de descarga semelhantes às de outros barcos que o antecederam. Foi assim? Não foi? O que sabemos é que o comprador teve de pagar os 1.000\$00 do peixe que o mar levou, e o pessoal empregado para a respectiva recolha ficou prejudicado em algumas centenas de escudos, fora os incómodos por que passou.

Afigura-se-me que o caso deve ser ponderado por quem de direito, posto que, se há culpados, a estes cumpre a indemnização pelos prejuízos verificados. Se não há, e tudo foi ocasional, que a Casa dos Pescadores, entidade que vela pelos interesses dos que à faina marítima se dedicam, mostre mais um gesto de protecção dando a cada um o que lhe pertence.

A Junta Autónoma de Estradas esforça-se pela conservação do que foi feito na Avenida Marginal — Após a minha local sobre os danos causados no que foi feito na Avenida Marginal para a embelezar, foi dado constatar que a Junta Autónoma das Estradas não descarta a reparação que se impõe, e, para levar a bom termo a cruzada, sem fazer «sangue», resolveu mandar plantar nos cantos relvados, mais danificados pelos peões, uns arbustos a servir de marcos, que se me afigura contribuirão para atenuar o mal. Quanto ao último canteiro, duvido do êxito de tal medida, se não se evitar o estacionamento de camionetas no local, o que, após estudo, talvez pudesse vir a ser feito no espaço vedado que a fábrica da Ribeira possui a sul da mesma, e que está indicado para o efeito.

Harmonizar as conveniências próprias com o interesse colectivo é sempre de louvar, e, no presente caso, com um pouco de boa vontade do proprietário da fábrica da Ribeira, afigura-se-me que tal seria possível.

Um painel que honra Lagos — No frontispício da Cervejaria Sagres, desde há tempo desguarnecido por precipitação que foi objecto de crítica do signatário, acaba de ser instalado um painel em azulejo, executado pela Fábrica Santana, de Lisboa.

Contém este desenhos alusivos ao que em Lagos e arredores existe de mais tradicional e honra o Município e o seu autor, funcionário da Câmara Municipal, de ascendência humilde mas que é digno da admiração dos seus conterrâneos pela sua impecável linha de conduta, esforçando-se no desempenho cabal das missões que lhe são confiadas, ainda que alheias ao que mais directamente lhe cumpre.

Estão, pois, de parabéns quantos colaboraram na obra, pequena pelo tamanho mas grande pelo significado, posto que diz muito, especialmente aos que nos visitam, que, sem indicações como as que ali figuram, poderiam partir, como já tem acontecido, convencidos que em Lagos só a baía marca.

Dia de S. Gonçalo de Lagos — Não fora algumas salvas de morteiros às primeiras horas da manhã e a presença do sr. bispo do Algarve na romagem ao nicho de S. Gonçalo e Te-Deum em acção de graças, na igreja de Santa Maria e o dia de aniversário do nascimento do tão virtuoso santo teria passado despercebido.

O anunciado feriado municipal não surgiu e, assim, todas as actividades laboraram, não se tendo notado quaisquer manifestações de fé, dignas de registro, apesar das vibrantes e eloquentes palavras proferidas pelo prelado junto ao nicho e, seguidamente, na igreja de Santa Maria.

Os lacobrigenses, subjugados pelo materialismo da época que passa, parece terem parado, sucumbido mesmo, para o que tenda a elevar e enobrecer, assistindo a qualquer manifestação política ou religiosa, mais por dever de ofício, como é hábito dizer-se, do que por amor às causas justas, que bem necessitadas estão de valores que contribuam para o seu engrandecimento.

S. Gonçalo de Lagos foi exemplo vivo de trabalho e virtude e decretado que seja feriado municipal o dia do aniversário do seu nascimento, poderão talvez surgir, no decorrer dos anos, lacobrigenses que o diligenciem imitar, perpetuando-se assim a memória do único santo algarvio.

Joaquim de Sousa Piscarreta



REPRESENTANTES C. SANTOS LDA.

LISBOA • PORTO • OLHÃO • VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

LÃS PARA TRICOT

Completo sortido de Lãs Nacionais e Estrangeiras

Fios de Fantasia e Lisos

Lãs Bouclé, Mohair, Mesclas, Australiana, Shetland, Escocesa, Angorá, etc.

Peça um mostruário das nossas qualidades

Preços de Fábrica

Encomendas à cobrança para todo o País

IMPÉRIO DAS LÃS

Praça da Figueira, 5, 1.º andar — LISBOA-2

TELEFONE 366603

SR. LAVRADOR:
SE PRETENDE
aumentar o rendimento da sua exploração
PORTANTO:
mais leite, mais carne, mais ovos
EIS A SOLUÇÃO



Depositários exclusivos na Província:
VANDA - Produtos Alimentares, Lda.
OLHÃO
ACEITAM-SE AGENTES NAS LOCALIDADES AINDA DISPONÍVEIS

Grave incidente no Torneio de Outono

Na terça-feira realizou-se a 3.ª regata do Torneio de Outono, organizado pelo Sport Lisboa e Faro em colaboração com o Ginásio Clube Naval, de Faro.

Devido a propositada e desleal atitude da tripulação do S. L. F., António André e Wernher Heinen, que fez com que dois barcos do Centro de Vela de Faro da M. P. não cortassem a meta em 1.º e 2.º lugares, o júri anulou a regata, penosamente corrida debaixo de forte chuva.

Segundo nos informam, dada essa atitude antidessportiva e o facto do velejador alemão Wernher Heinen se ter referido em termos desprimorosos e vexatórios aos rapazes da M. P., o director do Centro de Vela de Faro resolveu comunicar superiormente tais factos e retirar da prova as 3 tripulações da M. P.

Como é apanágio da vela o maior desportivismo e o Sport Lisboa e Faro, 1.ª filial do Sport Lisboa e Benfica, é um clube de velhas tradições desportivas, estamos certos de que o sr. capitão José Pedro Paixão, seu presidente, tomará as providências que o caso requer, irradiando tão maus desportistas, cujo acto causou geral repulsa e tem sido por todos severamente criticado.

Fernando do Valformoso

JOGOS DA PRÓXIMA JORNADA

II Divisão
Alhandra - LUSITANO
OLHANENSE - Estoril
PORTIMONENSE - FARENSE

Câmara Municipal de Silves

O sr. José Monteiro de Oliveira foi exonerado do cargo de vice-presidente do Município de Silves.

tão, resolveram abordar os clientes que saíam do estabelecimento e, pela montra, viam ser avisados com o pão que não ia à balança, a todos perguntando se o pão que levavam tinha sido pesado; mas todos responderam que... sim! e que o contrapeso... o tinham comido!!!...

O empregado também vira os fiscais, pela montra; e com o maior descaramento ensinara-lhes o recado, que haviam de dar... à saída! Mas, a moralidade (ou imoralidade...) del cuento, está nisto: aqueles clientes não só se deixam roubar, mas colaboram no roubo! E depois, ainda se queixam para os jornais e para a própria fiscalização...

Os consumidores também têm culpas, e muitas, e muito grandes, na roubaheira de que por aí estão a ser vítimas!

O. Pacheco

ACTUALIDADES DESPORTIVAS



Campeonato Nacional da II Divisão

F U T E B O L

Comentários por A. ENCARNAÇÃO VIEGAS

Olhanense e Farense teimosos no comando

A partida que domingo se disputou em Vila Real de Santo António teve um desfecho imprevisível, se considerarmos os números finais, pois tal resultado estava fora de qualquer previsão por mais ilógica que ela fosse. Mas corresponderá essa diferença de quatro tentos ao que em realidade se passou no rectângulo? Há a considerar vários factores visto que, no aspecto territorial a partida se revestiu de notório equilíbrio com alternâncias das duas turmas no comando do jogo, ou melhor, com períodos de domínio de uma e outra equipa. A razão fundamental do expressivo resultado alcançado pelos visitantes encontra-se no seu melhor jogo posicional, dado que as suas unidades estiveram sempre melhor distribuídas no rectângulo. Senão, vejamos:

O Olhanense apresentou um processo de jogo fundamentado num 4-2-4 com a ductilidade suficiente para fazer avançar ou recuar os seus extremos conforme o desenho do lance. A meio campo, André e Madeira ordenavam todo o jogo da turma, ligeiramente apoiados por Reina que nunca se aventurou demasiado no terreno contrário, receoso talvez da posição adiantada de Jaruga. Na frente os «arietes» Campos e Gancho, alternando com frequência o flanco de recepção do esférico.

E como distribuiu o Lusitano as suas unidades?

Na frente, Ramires e Jaruga em desvantagem perante os três defensores do Olhanense (Alfredo-Luciano-Rui). A meio do terreno, Paodesca, Rodolfo e Araújo, este nu-

ma posição intermédia de finalizador ou elemento de ligação (equilíbrio unitário no confronto com as unidades olhanenses naquela zona, que formavam triângulo: Reina, Madeira e André). Na defesa, Carlota, J. Pedro e Gonçalves, para Matias, Campos, Gancho e Artur.

Propositadamente deixámos para o final, a posição ocupada por Parra. Este, nem foi o 4.º defensor de que a turma necessitava, nem o médio volante que desse vantagem à sua equipa no meio do terreno.

Vejamos os resultados: a defesa olhanense em igualdade numérica com os dianteiros do Lusitano, se considerarmos Torres o 5.º avançado, mas superiorizando-se por melhor ligação. No meio do campo nova igualdade, ainda com vantagem dos visitantes por superior capacidade técnica e maior clareza de jogo por mais adaptados ao estado do terreno. E os «arietes» olhanenses na posição frontal, apenas com J. Pedro para ultrapassar, dado que Parra olvidou a marcação cerrada a fazer a um dos dois avançados-centros do Olhanense. E neste pormenor, conhecida a facilidade de penetração e remate dos dois jogadores, residiu a diferença de quatro tentos, aparentemente errada, mas certa pela displicência de jogo que os pombalinos revelaram no confronto com o antagonista.

RESULTADOS DOS JOGOS
Lusitano, 0 — Olhanense, 4
Oriental, 1 — Portimonense, 0
Farense, 2 — Olivais, 1

Muitas dificuldades teve o Farense

Foi para os algarvios um jogo de «sangue», suor e... lama, o disputado com os lisboetas do Olivais.

A turma visitante obteve um tento nos primeiros minutos e a partir dessa base tomou as cautelosas defesas necessárias para evitar que o adversário se superiorizasse no marcador.

O terreno enlameado e o Farense a insistir no seu futebol miúdo perante um adversário que se mostrou mais adaptado ao estado do piso, geraram dificuldades, pois que, apesar do domínio exercido, os locais, quando alvejavam a baliza dos «olivalenses», poucas vezes o faziam com força e direcção.

A força da equipa, porém, empurrou o jogo para o meio campo defendido pelos visitantes e daí o maior número de lances na grande área encarnada, com possibilidades de concretização, mas a dianteira de Faro como que caprichou em não marcar os tentos que lhe dariam a tranquilidade para a segunda metade da pugna, que decorreu com o mesmo aspecto da primeira no que se refere a «perdas» dos farenenses.

Duma maneira geral a equipa de Vиейrinha, ressentindo-se do estado do rectângulo, ainda foi a que, mercê da sua superioridade física, reteve o comando do jogo durante os noventa minutos, excepção feita no primeiro quarto de hora em que a ligeireza e a movimentação dos visitantes iam surpreendendo a defesa alvi-negra, que ainda apanhou alguns sustos.

O Portimonense não foi feliz

O intuito dos homens da Praia da Rocha quase ia resultando, dado que a turma buscava pontos e muitas vezes há que sacrificar o bonito ao útil. O sistema do grupo assentou numa toada defensiva, com a sua grande área suficientemente coberta para evitar a penetração dos dianteiros marvilenses, bastante velozes.

Tal processo sacrificou a intenção de ataque, reduzida ao mínimo e houve ainda que suportar o impeto dos donos do campo, a ver passar o tempo com o golo a negar-se-lhes.

E' claro que, jogando aberto em terreno adverso, o Portimonense talvez que tivesse valorizado o espectáculo, até porque a equipa sabe jogar para a baliza contrária, mas teria dificuldades em se superiorizar a um adversário também de boa capacidade, que joga para os lugares cimeiros e estava na frente da sua entusiástica massa associativa. Havia que tomar as precauções e se Alexandrino não perdesse o golo que teve nos pés, talvez também o seu clube não tivesse perdido.

Quando se convida a turma adversária a jogar no meio campo que se defende, há que ter um mínimo de sorte para evitar que em possíveis mudanças súbitas de trajectória o esférico se não encaminhe para a baliza. Depois, é necessária muita segurança na defesa, e se esta esteve presente, faltou o sentido de contra-ataque para fazer crer ao adversário que a ideia não era só defender.

ABASTECEDORES & CONSUMIDORES

OS CONSUMIDORES também têm culpas!...

CONTARAM-NOS há dias um caso, que nos parece digno de registo aqui; tanto mais que, sendo esta secção igualmente de abastecedores e consumidores, não deve limitar-se a anotar e comentar as *maselas* dos primeiros, esquecendo ou fingindo ignorar as dos segundos, que afinal também as têm!...

Ora, apreciemos os nossos estimados leitores:

Oriundas de certa vila piscatória algarvia, começaram recentemente a aparecer, nas colunas dos jornais diários e nos próprios serviços de fiscalização da I. G. A., numerosas queixas contra os padeiros locais, acusados, entre outros *malefícios*, de não pesarem o pão no acto da venda, com grave prejuizo para os clientes, pois estes em muitos casos não recebiam mais de 950 gramas, quando na verdade pagavam um quilo; e, evidentemente, todas as queixas acentuavam que os lesados eram na maioria pobres pescadores, já em precaríssimas circunstâncias por virtude da crise da pesca que assoberba o Algarve, e por isso bem merecedores de protecção contra os comerciantes sem escrúpulos, que assim os roubavam desumanamente...

E' claro que a fiscalização competente não ficou surda a tantas reclamações e clamores, e foi lá; foi, mesmo, logo *direitinha* à padaria mais acusada de roubar no peso, e precisamente na hora que se dizia ser aquela em que habitualmente ali se abasteciam os pescadores. E estes estavam lá, com efeito, quase enchendo o estabelecimento àquela hora, como verificaram os fiscais, mesmo antes de entrarem, espreitando por uma montra que deita para a rua; estavam lá, e recebiam o pão, que a empregada de facto não pesava, mas... sem protestarem contra a falta de pesagem!...

Naturalmente, depois de verem tudo isto pela montra, os fiscais entraram pela padaria; e a empregada, que logo os reconheceu, também muito *naturalmente* e sem se *desmanchar*, passou a pesar o pão, mesmo antes deles lhe dizerem fosse o que fosse. E então viu-se esta coisa ainda mais *surpreendente*: os clientes abandonavam os contrapesos (alguns com 60 e até 70 gramas) em cima do balcão, declarando não os quere-rem para nada, e levavam apenas pães inteiros!!!... E até *refilavam* com os fiscais, perguntando-lhes provocadamente o que é que tinham com aquilo, quando eles lhes estranhavam tal procedimento!!!...

No final da venda, havia sobre o balcão da padaria cerca de três

quilos de pão, aos bocados, dos contrapesos abandonados por aqueles... *pobres pescadores*, que a fiscalização quis proteger, mas não quiseram ser protegidos!...

O caso que nos contaram, porém, ainda não terminou aqui.

Daquela padaria, os fiscais foram a outra, igualmente indicada nas queixas como exploradora dos *pobres pescadores*; e como, por acaso, também essa tem uma montra para a rua, por ali observaram primeiro o que no interior se estava passando e era isto: não só o empregado não pesava o pão, como os clientes não protestavam. En-



Óculos CASA SERRA

A CASA QUE COM 40 ANOS DE EXISTÊNCIA, É SOBEJA GARANTIA DE BEM SERVIR!
QUER OUVIR MELHOR?
A CASA SERRA é a única representante no Algarve dos famosos aparelhos auditivos Micro-Som. Assistência garantida.
Comprando na Casa Serra, óculos, relógios e aparelhos para ouvir, compra melhor e mais barato.
Rua Ivens, 24-26 — Telefone 680 — F A R O



Cementone



ADITIVOS PARA CIMENTO

Pigmentos
Impermeabilizantes
Endurecedores
Acelerador de presa

Retardador de presa
Membrana de cura
Plastificante de argamassa
Composto para tintas de cimento

Produtos da indústria Inglesa de absoluta garantia

Ensaçados nos Laboratórios de Engenharia Civil

REPRESENTANTE EXCLUSIVO PARA PORTUGAL:

OCIDENTE, IMPORTADOR E EXPORTADOR, L. DA

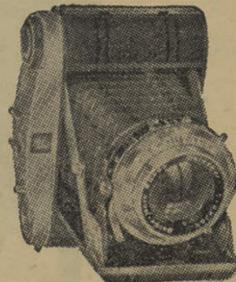
Telefs. 33388 - 34370 - 367859 — Rua Eduardo Coelho, 16 — LISBOA

CASA DIAS

Rua Miguel Bombarda, 14
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Livros das Editoriais Século e Notícias

Máquinas fotográficas «BALDA»



A MÁQUINA PARA TODOS

Equipada com a objectiva de fantástica abertura 2,9 permitindo fotografar em péssimas condições de luz onde quaisquer outras fracassam.

DISPARADOR AUTOMÁTICO

Preço excepcional est. 690500

IMPRESSÕES de Vila Real de Santo António

Conclusão da 1.ª página

urgência, da vinda a Portugal, por esta fronteira. E tomam, mal desembarcam, lugar no comboio que, a dois passos do posto fronteiriço, aguarda o momento da partida. Todavia, tentam reter na lembrança a paisagem de veras aliciante que a ampla e extensíssima avenida marginal representa, no lado português; e a não menos aliciante paisagem que o rio oferece, reflectindo a brancura de cal do casario da cidade almontina, nas suas espelhanças águas. A doca de pesca, bem ornamentada de barcos, é como que uma chapada de tranquila confiança no temor acaçapado dos que duvidam das ondas. E o espanto, vencidas as primeiras centenas de metros na carruagem, acende as velas do olhar, quando surge o esplêndido edifício da estação principal dos caminhos de ferro, como que estendido ao abandono...

Ainda com as letras que demonstravam a sua valia, no tempo em que cumpria o fim para que foi construído, o Hotel Guadiana como que se recolhe na vergonha da sua presente inutilidade. A pé, o passeio é bastante mais agradável. A longa avenida marginal oferece motivos de muito interesse. Os prédios, quase todos no estilo pombalino, mostram,

VENDE-SE

Duas moradas de casas no sítio das Hortas, próximo de Vila Real de Santo António. Informa-se na Redacção deste jornal.

em grande parte, os naturais estragos do tempo que por eles tem passado. De qualquer forma que se tente disfarçar a idade, ela atravessa todas as fronteiras da dissimulação e vem ao de cima, como o azeite ou, às vezes, a verdade.

A simetria das ruas é uma particularidade de extraordinário interesse para o forasteiro. Chegado à Praça Marquês de Pombal, a admiração se eleva nos olhares, nos gestos, nas palavras. Na realidade, essa praça é mesmo a «sala de visitas» que todo o vila-realense se orgulha em poder mostrar a quem a visita! As lanzeiras, sempre viçosas, sempre pintadas de verde, são como que marcos de beleza e de utilidade aos olhos de toda a gente. O obelisco atrai quem quer que o veja pela primeira vez. Há o natural interesse em ler, quase decifrar, a legenda inscrita no pedestal. Sobretudo, o conjunto de tão ampla praça impõe-se pelo seu admirável equilíbrio, sobriedade e beleza.

Outra curiosidade de fácil admiração para o forasteiro é representada pela Rua Teófilo Braga. Na verdade, são poucas as terras portuguesas que oferecem aos seus habitantes e visitantes um piso tão original e agradável.

O comércio está tendendo para a concentração. E é nessa rua mosaizada que cresce e se embeleza. Já se vêem muitos estabelecimentos com amplas e modernas instalações comerciais. Mas, fiquemos, hoje, por aqui. Daremos, se nos for permitido, seguimento a estas impressões sobre a fronteira vila, ou «nobre vila do Marquês».

Antero Campos

NOVAS E MELHORES plantas alimentares

Conclusão da 1.ª página

pida e eficazmente às plantas alimentares características consideradas desejáveis.

Pela utilização do sulfato dietílico realizaram-se alterações genéticas em alto grau, em plantas de feno, sem que se tivessem verificado grandes danos na estrutura de cromossomas das sementes (pensa-se que os cromossomas transmitem da planta mãe para a nova planta as características «de família» enquanto os genes — pensa-se — transmitem características particulares da planta, como altura, dureza, etc.).

A investigação moderna, no capítulo de genética de plantas, tem-se concentrado na utilização de raios gama para provocar mutações, técnica que tem êxito limitado e que geralmente provoca graves alterações nos cromossomas, matando muitas vezes a semente.

GRANDE PRODUÇÃO DE AZEITE EM ESPANHA

Conclusão da 1.ª página

dução à circunstância do fruto ser colhido à mão. O processo primitivo e brutal do varejo destrói grande parte dos rebentos em que reside o segredo da colheita próxima e ainda das futuras. Dá-se assim o triste paradoxo de ao mesmo tempo que se obtém uma colheita abundante se destrói o germe da colheita seguinte.

As comemorações do centenário de S. Gonçalo de Lagos

Conclusão da 1.ª página

centenário do único santo algarvio, foi constituída uma comissão, de que fazem parte os srs. tenente-coronel dr. António Castanheira Leiria Samuel, dr. J. Louceiro, capitão António Maria de Almeida, J. Fernandes Mascarenhas e Antero Nobre, os três últimos nossos comprouvianos. Esta comissão, aprovada pelo sr. arcebispo de Milhene, vigário-geral do Patriarcado de Lisboa, elaborou já o programa das primeiras cerimónias, que se efectuarão talvez ainda no ano corrente e terão por fulcro a igreja do antigo convento da Graça, onde S. Gonçalo de Lagos foi prior.

Em Torres Vedras também se projectam várias solenidades e em virtude do entusiasmo que por elas já ali se verifica espera-se venham a revestir-se de grande brilho.

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

(2.ª publicação)

Por este juízo e Secção de Processos pendem uns autos de Execução Sumária em que é Exequente: Manuel Serafim de Horta, casado, soldado da Guarda Fiscal, residente nesta vila e Executada: Isidra de Assunção, solteira, maior, doméstica e proprietária, residente no sítio do Serro do Enho, freguesia e concelho de Castro Marim e nelas correm éditos de 20 dias, citando os credores desconhecidos da dita executada, para, no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, que se contará da data da 2.ª e última publicação deste, deduzirem, querendo, os seus direitos, nos termos dos arts. 864.º e seguintes do Código de Processo Civil.

Vila Real de Santo António, 4 de Outubro de 1960.

O Chefe da Secção,

(a) *Vitor Carlos Pontes Vilão*

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

(a) *Vitor Manuel Leite Marreiros*

CALHAU

Areia doce e barro, vende-se qualquer quantidade na propriedade da Azeda, a seis quilómetros de Vila Real de Santo António e a três de Monte Gordo. Trata: António da Costa Esteves — Castro Marim.

Deixa muito a desejar a limpeza das ruas de Vila Real de Santo António

ORGULHAVA-SE Vila Real de Santo António de ser uma das localidades mais limpas do País. E tinha razão. Mas pelo que se tem registado ultimamente, no que respeita a limpeza de ruas, esse orgulho deve ter desaparecido. Efectivamente a impecabilidade de limpeza das vias públicas desapareceu, pois por todo o lado se vê lixo (papéis, cascas de frutos e outros dejectos), que morosamente, tardiamente e deficientemente é recolhido pelos trabalhadores empregados do concessionário da limpeza. A Rua Teófilo Braga, com o pavimento manchado e engordurado, também mete nojo e as montureiras, autênticos depósitos de imundície, localizadas na Rua do Progresso, vizinhanças da cantina escolar e junção da Rua Marechal Carmona-Avenida da República, dão a nota repugnante e flagrante do desleixo a que está votada a limpeza da linda vila fronteiriça que a esta circunstância junta a de ser uma terra de turismo. Por mais pulverizações que diligentemente a Câmara mande fazer para extinguir o mosquito que aflige a população, nada se conseguirá desde que se não acabe com as montureiras propícias à propagação dos perigosos insectos.

Apelamos para os serviços camarários no sentido de se dar remédio a estas deficiências e para que a simpática vila possa voltar a orgulhar-se de ser uma das mais asseadas do País.

Janela do Mundo

Conclusão da 1.ª página

ces das crianças. Esta é a época trágica para os sem pão, para os desamparados, para os de idade, para os que vivem só. O homem do mar é um dos mais atingidos nestes meses, tão festivos para alguns. Ele e a família observam o céu, não com ar de súplica, mas de inquietação, não com cara de prece, mas de angústia. O vento, o correr das nuvens, a chuva, vão decidir da sua vida, do seu pão, da sua fome. Um combate desigual entre o homem e os elementos, entre os pequenos e os grandes, entre o mensurável e o incomensurável. O dia-a-dia vai ser uma vitória ou uma derrota, a alegria ou o desespero, um riso ou um choro, a vida ou a morte. Estes três meses próximos pesarão como anos sobre alguns, permanecerão na memória de muitos e roubarão a vida a outros, mais azaudes, mais infelizes, mais necessitados. Quando a Primavera voltar a sorrir e as amendoieiras anunciarem ao Algarve um outro ano e novas esperanças, alguns lares enxugarão as suas lágrimas e as crianças despirão o seu luto, prontas a seguir as pegadas do pai, do avô, do tio que se perdeu no mar, numa noite de tempestade. As praias do Algarve voltarão a ter sol, risos, veraneantes, numa renovação eterna que é o quadro humano desta Província tocada pelo destino.

Mateus Boaventura

Para tingir em casa, use tintas **Arti**

CONTINUA A BOA SITUAÇÃO das conservas de sardinha nos mercados internacionais

Conclusão da 1.ª página

e sem espinha, latas embrulhadas em papel e celofane, com chave, são oferecidas a 12,65-13,50 dólares 100 latas C.I.F. Hamburgo. A procura do comércio interno alemão por sardinhas é boa. Os importadores da Alemanha Ocidental vendem sardinhas portuguesas a 50-51 d. m. 100, 1/4 club 30 mm, com pele e espinha.

DE TUDO PARA TODOS

A quadro de hoje

Em bondade se adivinha a alma que Deus te deu: afirmas que foste minha, quando eu apenas fui teu...

João França

Saiba repousar

A idade de quarenta anos não é o início da velhice fisiológica e psicológica, mas, sim, o momento de pleno desabrochar. Pode ser o início de uma nova juventude. Em obras especializadas, foram cuidadosamente estudados o modo como a mulher envelhece, como pode recuperar as suas forças vitais pela educação da vontade, a respiração, exercícios físicos apropriados, automassagem, desconcentração e isolamento.

Entre os principais conselhos, são os seguintes os que se referem à obtenção de um sono reparador:

A dificuldade ou impossibilidade de dormir nada mais são do que consequências de perturbações nervosas e esgotamento das forças vitais. Os estados de excitação, ansiedade, as nevroses impedem de conciliar o sono.

Se não aprendeu a repousar, não conseguirá um sono longo e recuperador. Observe-se na ocasião de deitar-se. Constatará que o seu rosto se encontra contraído, que os seus músculos não estão distendidos. As preocupações, nesse momento, apresentam amplitude exagerada. Isso é devido à acumulação das toxinas provocadas pelo cansaço que atinge um ponto culminante quando os sentimentos de depressão exercem a mais forte acção corrosiva.

O estado de espírito, à noite, antes de adormecer, pode ser totalmente diverso do da manhã, ao despertar, depois de uma noite repousante.

Quando conseguir conhecer a ciência do isolamento, fácil será dormir em qualquer lugar e em quaisquer condições. Mas a posse dessa faculdade não indica que se deva negligenciar as condições materiais do repouso.

O doce nunca amargou

Bolo enrolado com creme de limão — Batem-se em «mousse» 4 gemas com 80 grs. de açúcar. Junta-se o sumo e a casca ralada dum limão, 80 grs. de farinha

e as 4 claras batidas em neve. Reparte-se a massa a uma espessura de 7 mm. aproximadamente, sobre um tabuleiro quadrado, guardada de um papel vegetal. Deixa-se cozer durante 8 a 10 minutos, em forno quente. Desenforma-se sobre a mesa onde previamente se pôs açúcar e cobre-se com creme de limão. Este faz-se do seguinte modo: bate-se em creme 50 grs. de manteiga, juntam-se duas gemas, 100 grs. de açúcar, o sumo e a casca ralada dum limão. Enrola-se o bolo ainda em quente e deixa-se depois arrefecer.

Gambê na cozinha se pode ser artista

Fatias «amarelas» — Cortam-se umas fatias de pão, tira-se-lhes a códea, arredondam-se e passam-se em leite e ovos batidos. A parte faz-se um creme muito grosso, no qual se põe: farinha, leite, ovos, manteiga, queijo ralado, vinho branco, e bastantes gemas de ovos para o creme ficar bem amarelo. Depois de o creme estar pronto tem-se galinha desfeita, a qual se deita para dentro do creme. Fritam-se as fatias, recheiam-se com este creme; quando estiverem prontas, colocam-se num prato de ir ao forno, deita-se-lhes bastante queijo ralado e umas nozes de manteiga. Fica um instante no forno e serve-se em seguida no próprio prato em que foi ao forno.

O que eles pensavam

O hipócrita que quer parecer homem de bem, não é tão culpado como aquele que tira validade dos seus erros. — Cervantes.

O sepulcro que aterra os venturosos consola os que padecem. — Rebelo da Silva.

É impossível marido e mulher viverem em completa harmonia, sem usarem de concadências recíprocas. — M.ª de Motteville.

É agora não ria!

Que diferença existe — pergunta o professor num exame — entre o relâmpago e a electricidade?

— Um!... responde o aluno — o primeiro é gratuito.

CAPITAL EMPRESTAMOS

A CONFIDENTE empresta qualquer quantia sobre propriedades em Lisboa, arredores e Província, ao juro da Lei. Facilitamos amortizações. Transacções efectuadas em 24 horas. Nada cobramos adiantado para deslocações.



A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS, FUNDADA HÁ MAIS DE UM QUARTO DE SÉCULO

= LISBOA =

Rossio, 3, 2.º andar (Âng. da R. Augusta)
Telefs. 29384-29385-29386

= PORTO =

R. Passos Manuel, 14-1.º (Âng. da R. Sá da Bandeira)
Telefs. 27011-28721-31309

TINTAS EXCELSIOR



NA CONSTRUÇÃO NAVAL PORTUGUESA

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

VERDADEIRAMENTE PORTÁTIL...
SÓ UM PORTÁTIL
Mediator

BATATA DE SEMENTE

DAS MELHORES PROCEDÊNCIAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Levamos ao conhecimento dos nossos estimados clientes em virtude de estar livre a importação de batata-semente, poderemos fornecer-lhes as quantidades que desejarem, como sempre, aos melhores preços do mercado. Registamos, desde já, quaisquer encomendas com a garantia de boa execução da nossa casa, uma das mais antigas importadoras do ramo e que primeiro lançou no mercado a batata-semente que mais se vende em todo o País.



ESTABELECEMENTOS DE IMPORTAÇÃO
ERNESTO F. D'OLIVEIRA
S. A. R. L.

LISBOA
Rua dos Sapateiros, 115, 1.º Dto.
Telefones 224 78 e 224 84

PORTO
Rua Mouzinho da Silveira, 195, 1.º
Telefone 2 20 51